



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

1 **ATA DA 2ª (SEGUNDA) REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO**
 2 **DELIBERATIVO E CONSULTIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,**
 3 **ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DE UBERLÂNDIA.** No dia 18
 4 (dezoito) do mês de Julho do ano de 2013 (dois mil e treze), às 17h30 (dezessete horas e trinta
 5 minutos), na Sala de Reuniões da Secretaria Municipal de Cultura, estiveram presentes nesta
 6 reunião os seguintes conselheiros que assinarão a Ata a seguir: **Gilberto Neves** - Conselheiro
 7 Titular, Presidente do Conselho, representante da Secretaria Municipal de Cultura, **Gleper**
 8 **Neto de Siqueira Junior** – Conselheiro Titular, representante da Secretaria Municipal de
 9 Administração, **Júlio César Pereira Alvim**, Conselheiro Suplente, representante da
 10 Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos – ASSENG, **Pedro Leonardo da**
 11 **Costa** - Conselheiro Suplente, representante da Procuradoria Geral do Município, **Juscelino**
 12 **Humberto Cunha Machado Junior** - Conselheiro Titular, representante da Universidade
 13 Federal de Uberlândia, **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** – Conselheiro Titular,
 14 representante da Secretaria Municipal de Cultura, **Daniel Gervásio Bernardes** – Conselheiro
 15 Titular, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB, **Liliany Santana da Silva** -
 16 Conselheira Suplente, representante da Comunidade, **Maria Regina Guedes Bernardes** -
 17 Conselheira Titular, representante da Comunidade. Esteve presente à reunião o Secretário
 18 Interino da Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento, Senhor **Gibisson Pires da**
 19 **Silva** e a decoradora **Michele Ramos**. Verificado haver quórum regimental com a presença de
 20 09 (nove) conselheiros, entre titulares de suplentes, esta reunião convocada pelo Presidente e,
 21 em conformidade com a pauta pré estabelecida e recebida pelos Conselheiros via email foi
 22 iniciada. O Presidente **Gilberto Neves** cumprimentou aos presentes e acatou a pauta pré
 23 estabelecida sendo os seguintes pontos: **1º:** Informes, **2º:** Mudança de cor da pintura do
 24 Mercado Municipal. Assim sendo, não havendo nenhum informe, o Presidente iniciou a
 25 reunião passando a palavra para o conselheiro **Juscelino Humberto Cunha Machado Junior**
 26 que, juntamente com a decoradora Michele Ramos, foram os responsáveis pela produção do
 27 material gráfico contendo as propostas de cores para serem apresentadas ao Conselho. O
 28 conselheiro agradeceu a presença da decoradora Michele Ramos e esclareceu que
 29 trabalharam com a perspectiva de utilização das cores claras em alguns lugares como forma
 30 de realçar os elementos decorativos do prédio. A 1ª (primeira) proposta apresentada é a
 31 pintura externa com tinta acrílica fosca “GBF: P 167” para o corpo do prédio, a tinta acrílica
 32 fosca “Branco Neve” para beirais, frisos e óculo, tinta acrílica fosca “R 065” para detalhes



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

33 como taludes e escadarias e o esmalte automotivo “Branco Puro” para as esquadrias. A 2ª
34 (segunda) proposta apresentada é a pintura com tinta acrílica fosca “GBF:P 051” para o corpo
35 do prédio, tinta acrílica fosca “Branco Neve” para beirais, frisos e óculo, tinta acrílica fosca
36 “Branco Neve” para detalhes como taludes e escadarias e o esmalte automotivo “Branco
37 Puro” para esquadrias. A 3ª (terceira) proposta apresentada é a pintura com tinta acrílica fosca
38 “GBF:P 052” para o corpo do prédio, a tinta acrílica fosca “Branco Neve” para beirais, frisos
39 e óculo, tinta acrílica fosca “Branco Neve” para detalhes como taludes e escadarias e esmalte
40 automotivo “Branco Puro” para esquadrias. A decoradora Michele Ramos esclareceu ao
41 Conselho sobre a necessidade de preparação das paredes antes da aplicação da nova pintura
42 pois esses cuidados viabilizam maior durabilidade da pintura. Assim, orientou a hidrojatear
43 todo o prédio, remover toda a superfície soltante, calafetar as trincas, remover esmalte do
44 barrado, aplicar fundo preparador de parede, aplicar impermeabilizante, aplicar a tinta e o
45 esmalte barrado. O conselheiro **Juscelino Humberto Cunha Machado Junior** comentou
46 cada proposta apresentada e, com relação à 1ª (primeira) opção salientou que essa
47 combinação de cores mantém a singularidade do prédio com os outros bens tombados sendo
48 um boa opção para sair do amarelo convencional oferecendo uma linguagem mais
49 contemporânea à edificação. Reforçou ainda a importância dos tons neutros que valorizam a
50 edificação e propiciam maior durabilidade à pintura. Nessa opção apresentada os pilares,
51 marquise, beiral, gradio ficariam em branco e a rampa externa, os elementos vazados, taludes
52 seriam em bordô. A 2ª (segunda) opção tem um tom ocre e aproxima mais da cor dos outros
53 bens tombados no município utilizando o branco para a pintura dos elementos decorativos. A
54 3ª (terceira) opção camurça diferencia da opção do ocre. Após a apresentação e visualização
55 através de data show, o conselheiro **Júlio César Pereira Alvim** questionou se a cor branca
56 poderia ser substituída por uma cor mais creme. A decoradora Michele Ramos reforçou a
57 informação de que a o branco reforça mais a luz, além de poder lavar sem o inconveniente de
58 desbotar ou alterar a cor da pintura e ainda existe a vantagem do branco ser mais sereno. O
59 conselheiro **Gleper Neto de Siqueira Junior** pergunta se é possível limitar as bordas do
60 baixo relevo do artista Geraldo Queiroz feitos na fachada do prédio. O conselheiros **Juscelino**
61 **Humberto Cunha Machado Junior** esclareceu que não pode ser feita nenhuma alteração
62 pois a forma amebóide faz parte da obra e está relacionada ao movimento moderno, influencia
63 percebida em algumas obras e uma das particularidades do artista. As bordas deverão
64 acompanhar o original que se apresenta nas fachadas do prédio. A conselheira **Maria Regina**



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

65 **Guedes Bernardes** pergunta qual o tipo de tinta que está sendo proposto, pois as cores
66 primárias com a ação do sol mudam de tonalidade muito rapidamente e recomenda que a
67 tinta seja acrílica pois, protege mais a parede e tem maior durabilidade. Em seguida, após o
68 esclarecimento as dúvidas o presidente **Gilberto Neves** agradeceu ao conselheiro **Juscelino**
69 **Humberto Cunha Machado Junior** e a decoradora **Michele Ramos** e cumprimentou pelo
70 trabalho elaborado, afirmando que esse debate era necessário pois, recentemente a
71 Associação dos Locatários do Mercado – ALMEM - solicitou a alteração na cor do prédio, e o
72 Presidente informou também que a administração anterior já havia comprado parte das tintas
73 para o trabalho de refazer a pintura. Assim sendo, como parte do material já está comprado,
74 temos que adequar a nova pintura com o que já existe de material adquirido e afirmou que
75 qualquer uma das 03 (três) opções apresentadas estariam de acordo com o que já foi
76 discutido pelo Conselho. Propôs, então, que as opções apresentadas sejam aprovadas e será
77 conversado com os responsáveis pela obra para avaliar qual dessas cores é possível pintar o
78 prédio, visto que a compra de parte do material já foi realizada e teremos que adequar a
79 pintura a um orçamento que já foi feito. O conselheiro **Juscelino Humberto Cunha**
80 **Machado Junior** adverte que, caso não haja recursos para adquirir a tinta manipulada, que os
81 responsáveis pela obra não tentem aproximar as cores com a tinta pronta, pois, o resultado
82 poderia ser desastroso. O senhor **Gibisson Pires da Silva** informa que a obra já está
83 atrasada e que existe a intenção de concluí-la até dia 31/08, data do aniversário da cidade,
84 portanto, precisamos definir a cor da pintura para podermos comprar o material. Ainda com a
85 palavra, informa que, com relação à troca do forro do prédio o COMPHAC aprovou, no ano
86 de 2012, que o forro a ser colocado deveria obedecer à inclinação atual do telhado, deixando
87 aparente as tesouras, se elas estiverem em bom estado de conservação. Porém, após a retirada
88 do forro treliçado, foi constatado que a colocação do forro acompanhando a inclinação do
89 telhado é possível ser feita somente no telhado do corredor central, pois, nos corredores
90 laterais existem condutores de água, tubos de PVC, caixas d'água e outros materiais que
91 passam por sobre o forro de treliça e que ficariam aparentes, caso o forro acompanhasse a
92 inclinação do telhado. Esse trabalho de remoção dessas estruturas, construção de alvenaria
93 para esconder as caixas d'água não foi colocado no edital da obra e que, portanto, o construtor
94 não tem como fazê-las. Dessa forma, o construtor informou à Secretaria Municipal de
95 Agropecuária e Abastecimento que o forro inclinado poderá ser colocado somente no corredor
96 central, ficando os corredores laterais com o forro no formato do que havia anteriormente. O



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

97 conselheiro **Júlio César Pereira Alvim** considera que o construtor tem razão pois, a área do
 98 forro inclinado é maior e deve ter preço diferenciado e lembra que, quando o prédio do
 99 Mercado foi construído, ele não tinha forro e que, portanto, se não for colocado forro agora,
 100 fica garantida a originalidade. Ainda com a palavra e retomando as discussões sobre a pintura,
 101 o conselheiro **Júlio César Pereira Alvim** observou que a cor amarela remete às antigas
 102 gerações e está compatível com os outros prédios tombados e ressalta que, se a tinta não tiver
 103 grande durabilidade isso favorece para que haja outro trabalho de manutenção em menor
 104 prazo. O conselheiro **Juscelino Humberto Cunha Machado Junior** sugere que deveremos
 105 manter a cor original e, se for utilizado a tinta pronta utilizar o camurça com branco. A
 106 conselheira **Maria Regina Guedes Bernardes** observa que o camurça dá a sensação de que a
 107 obra ainda está no reboco, parecendo que o trabalho ainda não foi concluído, e propõe a cor
 108 vanilla com os detalhes em branco. **Após as discussões, por 06 (seis) votos a favor e 03**
 109 **(três) abstenções o COMPHAC deliberou que aprova as 03(três) opções de pinturas**
 110 **apresentadas nessa reunião e descritas nessa Ata mas que dá preferência para a 1ª**
 111 **(primeira) opção apresentada, porém, se em razão da licitação estar concluída com a**
 112 **obra em andamento, não for possível alterar a compra da tinta para tinta manipulada,**
 113 **que seja mantida a cor vanilla (latex) para maior volume de todo o prédio com detalhes**
 114 **(escada, marquise, elementos vazados, óculo, frisos) com tinta piso branco neve e o**
 115 **esmalte alto brilho branco neve nas esquadrias. Em caso de uso de barrado esse deverá**
 116 **ser de 1,30m (um metro e trinta centímetros) e deverá ser usado o esmalte a base de**
 117 **água acetinado vanilla.** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai
 118 assinada por mim, **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**, que a redigiu e lavrou, pelo
 119 Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de
 120 conselheiros e participantes da reunião. Uberlândia, **18 (dezoito) de junho de 2013 (dois mil**
 121 **e treze).** **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** _____,
 122 **Gilberto Neves** _____,
 123 **Gleper Neto de Siqueira Junior** _____,
 124 **Júlio César Pereira Alvim** _____,
 125 **Pedro Leonardo da Costa** _____,
 126 **Juscelino Humberto Cunha Machado Junior** _____,
 127 **Daniel Gervásio Bernardes** _____,
 128 **Liliany Santana da Silva** _____,



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

129 **Maria Regina Guedes Bernardes**_____.